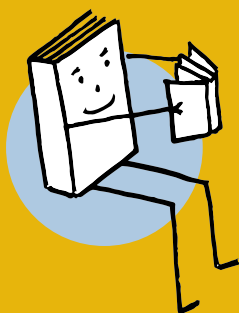


Material Digital do Professor



ELABORAÇÃO
Bianca Veronese



Material Digital do Professor

ELABORAÇÃO

Bianca Veronese

LIVRO

O gato xadrez

AUTORA

Isa Mara Lando

ILUSTRADORA

Tatiana Paiva

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para manuseio de crianças bem pequenas

TEMAS

Jogos, brincadeiras e diversão;
Animais da fauna local, nacional e mundial;
Relacionamento pessoal e desenvolvimento
de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais)

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura
universal e da tradição popular, etc.



Elaboração
Bianca Veronese

Revisão
Renata Lopes Del Nero
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Veronese, Bianca

Material digital do professor : O gato xadrez / Bianca Veronese. — 1ª ed. — São Paulo : Bico de Lacre, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-994683-4-6

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Lando, Isa Mara. O gato xadrez

21-1760

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à

BICO DE LLACRE EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 Conjunto 71 Letra C

04532-002 — São Paulo

Telefone: (11) 3707-3500

Uma conversa sobre o livro

Caro educador, cara educadora,

É na infância que acontece, para a maior parte de nós, o primeiro contato com a leitura e com os livros. Conhecer histórias nos leva a descobrir diferentes realidades e novos caminhos, o que acaba sendo fundamental para o desenvolvimento infantil.

Neste material trazemos algumas propostas para trabalhar o livro *O gato xadrez* com as crianças. Ao narrar as transformações vivenciadas por um simpático felino, a obra provoca a curiosidade dos jovens leitores com uma linguagem poética e ilustrações divertidas. É por meio da brincadeira que o felino se apresenta, de várias formas: todo colorido, liso, metade listrado, quadriculado, estampado e enfeitado — mostrando como pode ser agradável a autodescoberta e o encontro da criança com seu próprio estilo.

No caso de *O gato xadrez*, o personagem principal do livro explora diferentes possibilidades de ser e de se revelar ao mundo e, após várias modificações, descobre qual é “o seu jeito”. O texto apoia a aceitação das diferenças, da diversidade e, conseqüentemente, estimula a autoconfiança e a alegria de sermos quem somos — de maneira única e especial!

Durante a leitura, você pode destacar as mudanças ocorridas no personagem e perguntar às crianças como acham que o gato está se sentindo, de qual transformação gostaram mais... Questões como essas podem estimular o olhar crítico das crianças e contribuir para que elas consigam fazer relações com o cotidiano delas. Desse modo, além de interpretar o texto, elas se sentirão representadas e acolhidas, o que é fundamental para motivar a prática da leitura.

Aqui você vai encontrar diversas sugestões para explorar a obra com as crianças em sala de aula. Ao ler ou ao ter um livro em mãos, os pequenos estabelecem relações e desenvolvem o ato de ouvir, ler, observar, questionar, verbalizar, interpretar, imaginar, representar...

Boa leitura!



Contextualização da obra

SOBRE A AUTORA

Isa Mara Lando é professora, escritora e tradutora, formada em língua e literatura inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Nasceu em São Paulo e morou em diferentes lugares do mundo, como Israel, França e Holanda; atualmente, reside no Rio de Janeiro. Traduziu obras de escritores famosos, entre eles George Orwell, Oscar Wilde, Amós Oz e Susan Sontag. É autora de vários livros, sendo um deles *O gato xadrez*. Com os pais e os irmãos, aprendeu a ler ainda muito pequena e se tornou uma devoradora de livros. Assim, desde cedo, sonhou em oferecer às crianças livros divertidos, para que todos tenham a mesma alegria de aprender a ler, assim como ela.

SOBRE A ILUSTRADORA

Tatiana Paiva é paulistana e mora em São Paulo. Formou-se em desenho industrial e trabalhou em diversas agências como designer gráfica. Sua brincadeira predileta desde muito pequena sempre foi desenhar: sempre carrega caderninhos no bolso, nos quais costuma contar histórias com as ilustrações que cria. Uma de suas características marcantes é o uso de técnicas mistas, explorando recortes, colagens e outros objetos para elaborar diferentes texturas.

SOBRE A OBRA

Nessa obra divertida e colorida, Isa Mara Lando conta a história de um gato que passa por várias transformações até encontrar seu verdadeiro estilo. A partir da conhecida rima “Era uma vez... um gato xadrez”, ela apresenta diferentes combinações e encanta os leitores com um texto rimado, em uma es-

estrutura narrativa que transporta as crianças ao campo da imaginação: “Como é um gato xadrez? E como é um gato listrado? E um gato metade listrado e metade com bolinhas coloridas?”.

Sobre a oralidade na literatura infantil, a professora e pesquisadora Maria Amélia Dalvi nos diz:

Na educação infantil, o trabalho com a oralidade e com as formas populares frequentemente não é visto como uma inserção no mundo da literatura. No entanto, ele é imprescindível: não apenas porque a literatura ajudaria as crianças a pensarem e a enfrentarem seus dilemas e problemas subjetivos, psíquicos, identitários, sociais; o trabalho com a literatura é fundamental também para que, a partir de práticas efetivas de aproximação do literário, as crianças percebam a questão da sonoridade nas quadrinhas, nas cantigas, nos poemas infantis e nas trovas (distinção entre fonemas/ repetições/ similitudes, métrica, tonicidade das sílabas, ritmo etc.). (DALVI et al., 2013, p. 71)

Em *O gato xadrez*, as ilustrações de Tatiana Paiva interagem com o texto de Isa Mara Lando, complementando-o com cores, formas e colagens, pois o gato experimenta diversas maneiras de ser enquanto diferentes aparências para seu corpo são apresentadas. Nesse percurso, dúvidas aparecem e o gatinho segue ganhando novas estampas e cores.

A delicadeza de alguns movimentos dos felinos estão presentes no texto e nas ilustrações: quando assustado, o gato arqueia as costas e seus pelos se arrepiam; de barriga para cima, ele rola no chão; depois pula e dorme. Na maior parte das páginas, o destaque são as cores e texturas que seu corpo adota, enquanto o fundo aparece de maneira discreta. Mesmo virando as páginas com atenção, o leitor é convidado a retornar a elas para observar cada detalhe.

Ao término, o gato conquista o visual que mais o agrada. As páginas escolhidas para isso são acompanhadas por um texto bastante preciso:



“Agora sim, perfeito! Achei o meu jeito!” (pp. 22-3). Com alegria, a autora e a ilustradora apresentam uma composição interessante e lúdica entre forma e conteúdo.

Assim, o ato da leitura torna-se também um momento de aprendizagem, o que é uma particularidade da literatura infantil. O francês Marc Soriano reflete sobre esse aspecto:

Ela pode não querer *ensinar*, mas se dirige, apesar de tudo, a uma idade que é a da aprendizagem e mais especialmente da aprendizagem linguística. O livro em questão [...] aparece sempre ao jovem leitor como uma mensagem *codificada que ele deve decodificar* se quiser atingir o prazer (afetivo, estético ou outro) que se deixa entrever e assimilar ao mesmo tempo as informações concernentes ao real que estão contidas na obra [...]. Se a infância é um período de aprendizagem, [...] toda mensagem que se destina a ela, ao longo desse período, tem necessariamente uma *vocação pedagógica*. A literatura infantil é também ela necessariamente pedagógica, no sentido amplo do termo, e assim permanece, mesmo no caso em que ela se define como literatura de puro entretenimento, [...]. (SORIANO, 1975, apud COELHO, 2000, p. 31)

Propostas de atividades



Neste material sugerimos atividades que podem enriquecer a relação dos jovens leitores com os livros, a leitura e a contação de histórias. Por meio de práticas que contemplam os objetivos destacados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), as crianças terão oportunidade de viver experiências fundamentais para sua formação como leitoras e escritoras.

Nessa faixa etária, as crianças são puro movimento e usam o corpo todo para se relacionar com o conhecimento. As propostas apresentadas a seguir privilegiam o lúdico e consideram os pequenos como sujeitos atuantes na aprendizagem.

Sugestões relacionadas ao momento da leitura

- Organize uma rotina de leitura em um período favorável, de acordo com as características da sua turma.
- Procure perceber e conhecer bem as crianças de sua turma, para que a leitura seja um momento prazeroso e aproveitado da melhor maneira possível.
- Apresente o livro relatando suas características.
- Ofereça informações a respeito de quem escreveu e ilustrou a obra, fale de outros livros produzidos pelas mesmas pessoas.
- Observe o tempo de leitura e o local onde ela ocorrerá — evite influências externas que distanciem as crianças desse momento.
- Prepare eventos de leitura, como um piquenique nas dependências da escola, um passeio literário à biblioteca.
- A leitura pode ser realizada com diferentes propósitos; por exemplo, ser livre e direcionada de acordo com o interesse das crianças por determinados personagens ou imagens.
- Crie uma roda de conversa após a leitura, como forma de encerramento e exposição de ideias.
- Combine se, no final, haverá alguma atividade.

Essas são atitudes fundamentais para começar a estabelecer a **leitura dialogada**. Dessa forma, a criança é colocada como ser atuante no processo de compreensão do livro, validando seus conhecimentos prévios e abrindo espaço para o imaginário.

Assim, compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade cultural que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la. (COLOMER, 2007, p. 147)

As atividades apresentadas a seguir terão como base o brincar, a interação com o espaço, com os diferentes materiais e com a história contada. As crianças terão possibilidade de se expressar a partir de diferentes linguagens enquanto são trabalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e aspectos relacionados à **literacia**.

Que tal pintar, brincar, imitar animais e se divertir?

Essas e outras propostas serão detalhadas para garantir o melhor aproveitamento de todos os conteúdos.

AS RELAÇÕES COM A BNCC E A PNA

A seguir estão indicados os principais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados nas atividades sugeridas neste material, assim como as variáveis envolvidas na **literacia**.

BNCC

Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”

(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

PNA

Literacia

- Desenvolver e aferir a curiosidade e a compreensão oral.
- Familiarizar-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais).
- Escutar histórias lidas.
- Brincar com rimas.
- Dialogar a partir da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).
- Interagir oralmente por meio da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).
- Segmentar frases em palavras e palavras em sílabas.
- Descrever imagens, ilustrações e cenas ficcionais e não ficcionais, por meio de condução do(a) educador(a).
- Ampliar o vocabulário.
- Nomear cores.
- Nomear objetos.
- Participar de situação de escrita feita pelo(a) educador(a).
- Reconhecer palavras com ajuda do(a) educador(a) (nome próprio).



PREPARANDO A LEITURA

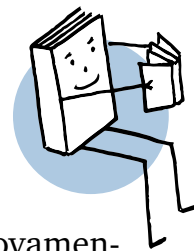
É importante escolher um local adequado para a leitura e as brincadeiras, conforme as possibilidades da escola. Nesse local, sem a presença das crianças, desenhe pegadas de gato com giz de lousa colorido. Depois convide-as a entrar nesse espaço seguindo essas pegadas. Recomenda-se deixar que brinquem um pouco nesse caminho. Em seguida, pode-se chamá-las para se sentar e perguntar: “Que animal passou por aqui? Alguém tem um gato como animal de estimação e pode nos contar como ele é e do que gosta de brincar?”.

Você pode mostrar o livro, explorar a capa e fazer perguntas chamando a atenção para a ilustração, de maneira que as crianças levantem hipóteses do que se trata a história: “**Quem** já viu um gato assim? **Por que** será que ele está pintado desse jeito? Vamos ver **quais** cores aparecem aqui?”. Com a ajuda das crianças, nomeie todas as cores que conseguirem. “**Como** está a expressão do gato? **O que** será que o deixou tão feliz? **O que** deixa vocês felizes?” Incentive as crianças a falar livremente sobre o que pensam e sobre os seus sentimentos. Em seguida, pode-se mostrar a quarta capa e perguntar: “**O que** aconteceu aqui? **De quem** são essas pegadas?”.

Ao aproveitar todo o conteúdo que a capa do livro oferece, seja com o uso da linguagem verbal ou visual, possibilita-se o desenvolvimento dos aspectos descritivo e dedutivo das crianças, motivando-as a pensar nos caminhos pelos quais a história irá levá-las.

Depois dessa conversa inicial, deixe que brinquem seguindo as pegadas que você desenhou no chão. Pode-se oferecer o giz de lousa colorido para que tentem criar novas pegadas, contornando os próprios pés.

Ao final, sugere-se que você convide as crianças a juntar e guardar o material utilizado.



LENDO O LIVRO

Antes da leitura propriamente dita, recomenda-se que você mostre novamente a capa do livro às crianças e pergunte qual é, para elas, o nome do livro. Deixe que falem suas hipóteses. Leia o título *O gato xadrez* e, depois, mostre cada palavra, apontando para elas na capa. Indique também o nome da autora, da ilustradora e da editora.

Em seguida, convide as crianças para a contação da história: “Agora vamos conhecer um pouco mais sobre esse gato?”.

Se possível, crie um ambiente convidativo para a leitura, com os recursos disponíveis na escola. Chame a atenção para a importância do silêncio e da concentração nesse momento e, só depois que o ambiente estiver propício, comece a leitura. Realize primeiro a leitura em voz alta, passando vagarosamente pelas páginas para que as crianças consigam visualizar e relacionar o texto com as ilustrações. Em seguida, faça algumas perguntas para promover a prática da **leitura dialogada**. Para isso, use o livro como referência, mostrando as páginas para gerar conversas. Seguem algumas sugestões:

- páginas 8 e 9: “**Como** será que o gato conseguiu mudar?”. Nesse momento, você pode brincar com as páginas, mostrando apenas um lado e depois o outro, e pergunte: “**O que** há de diferente aqui?”. Conte o nome das estampas do gato — xadrez e listrado — e peça que identifiquem algumas das cores presentes. “Será que o gato gostou dessa mudança? **Como** está sua expressão? **O que** deixa vocês felizes?”. Permita que falem livremente sobre o que pensam e também sobre os seus sentimentos.
- páginas 10 e 11: “**O que** será que aconteceu com o gato? **Por que** ele está com essa expressão? **Quem** consegue imitar a cara dele? Alguém já se sentiu assustado dessa forma? **O que** assusta vocês? E medo, **quem** já sentiu? **Como** ficamos quando estamos com medo?”.
- páginas 16 a 18: “**Quem** consegue encontrar uma novidade na pintura do gato? Será que ele gostou do rabinho novo? **O que** parece que ele



- está fazendo nestas páginas? Que movimentos são esses que os gatos fazem?”. Convide as crianças a fazer alguns movimentos dos gatos.
- página 18: Observe por quantas mudanças o gato passou e indique: “bolinhas, xadrez, listras, zigue-zague... Até liso o gato ficou! Será que ele está gostando? Se você fosse ele, com que estampa ficaria?”. Oriente a turma a descrever a estampa de que mais gostaram.
 - páginas 22 e 23: “Quantas cores e formas! **O que** será que aconteceu com o gato? Parece que está bem feliz!”. Peça às crianças que identifiquem as seguintes ilustrações: estrelas, sol, listras, bolas, triângulo. Sugere-se chamar a atenção para os diferentes lugares e os modos que a ilustradora encontrou para fazer listras: na camiseta, no tênis, no rabinho, na meia, na guitarra etc.

Como vimos nessas sugestões, seria interessante priorizar perguntas abertas que não fiquem restritas a respostas como “sim” ou “não”. Essa estratégia ajuda os pequenos leitores a elaborar seus próprios pensamentos e a compartilhá-los com o grupo.

APÓS A LEITURA



- Organize uma roda de conversa e questione: “**Quais** são os movimentos mais comuns aos gatos? **Do que** gostam de brincar? Que tal uma brincadeira divertida com o corpo?”. Pesquise imagens de gatos brincando, em diferentes posições, de barriga para cima, com as costas arqueadas etc., e mostre às crianças; imprima, se for possível, ou use um *tablet* ou *smartphone*.
- No livro *O gato xadrez*, também é possível ver alguns desses movimentos representados (páginas 11, 16 e 18). Sugerimos escolher um lugar tranquilo e arejado, de preferência com colchonetes, almofadas, tatames de espuma ou EVA para as crianças se acomodarem, se for possível. Coloque uma música para enriquecer a atividade, como “História de uma gata”. E, para ficar mais divertido, você pode distribuir algumas bolas no local para as crianças brincarem como se fossem gatos. Incentive as crianças a imitar diferentes movimentos que os felinos fazem, livremente. Chame a atenção para o que conseguiram fazer, validando as diferentes formas de expressão com o corpo. Se achar necessário, seria interessante lembrá-las de movimentos como engatinhar, pular, rolar no chão, correr atrás de bolinhas ou outros brinquedos e arquear as costas.

A música “História de uma gata” foi criada para o musical *Os saltimbancos*, de Luiz Enriquez e Sérgio Bardotti, com tradução e adaptação para o português de Chico Buarque, na década de 1970. Áudio disponível em: <<http://bit.ly/HistGata>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

- “Que tal deixar pegadas coloridas como o gato xadrez deixou no livro?” Para essa proposta, escolha um dia mais quente — assim os pequenos poderão ficar descalços e usar roupas leves. Você vai precisar

de um pedaço grande de papel *kraft* grudado no chão, tinta guache em duas ou três opções de cores e bandejas de isopor para disponibilizar as tintas. Mostre a quarta capa do livro para lembrar as crianças das pegadas. Com um pincel grosso ou um rolinho, auxilie-as a pintar a sola dos pés. Em seguida, deixe que andem livremente pelo papel, carimbando-o. Chame a atenção para os caminhos, os formatos das pegadas, os nomes das cores e as novas misturas. Depois de seco, coloque o papel em um mural para que todos vejam o produto final. Com as crianças, dê um nome para essa exposição e escreva, com elas, o nome de cada uma, em pequenas tiras de papel de 10 cm × 2,5 cm, com letras bastão. Peça que procurem seus nomes e colem nas pegadas. Você pode ajudá-las nessa tarefa.



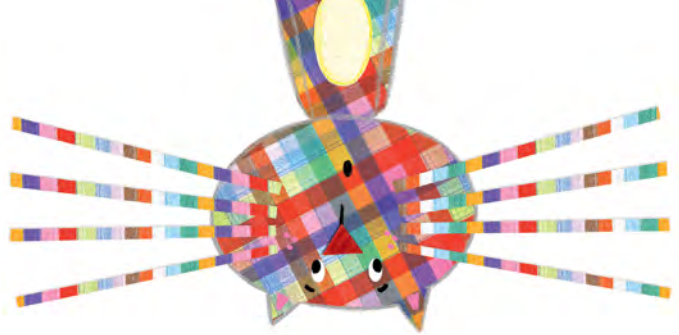
- Vamos criar texturas variadas? Retome com as crianças as diferentes estampas criadas pela ilustradora ao longo da história. Proponha que experimentem com diversos objetos e tintas. Podem ser tampinhas de garrafas, rolhas, garfinhos de plástico, tampinhas de canetas, carrinhos com rodas. Lembre-se de nomear os objetos durante o uso. Essa é uma ótima prática para ampliar o vocabulário dos pequenos. Entregue uma folha para cada criança e escreva o nome dela atrás, em letra bastão — explique que, com isso, saberá de quem é cada desenho.

Disponha uma bandeja de isopor com tinta guache e deixe que carimbem o papel com esses objetos; para isso, oriente-as a passá-los na tinta primeiro. Caso seja difícil conseguir tinta e papel, incentive-as a brincar com esses objetos na água e carimbá-los em um chão que absorva um pouco, deixando o desenho marcado por um tempo. Chame a atenção para as diferentes texturas criadas.

- Proponha: “Vamos brincar com a rima ‘Era uma vez... um gato xadrez?’”. Você vai precisar juntar tiras e pedaços de tecido de diferentes cores e caixas grandes de papelão. Monte, no meio da sala, um varal que seja acessível à altura das crianças e pendure algumas tiras coloridas; disponibilize também outras tiras e pedaços de tecidos em cestos pelo espaço e espalhe as caixas. Convide a turma a brincar com a rima e explorar o espaço e os materiais. As crianças pequenas aprendem com todo o corpo; portanto, é importante deixar que toquem as tiras do varal, passem no meio delas, entrem nas caixas, se enfeitem com os tecidos coloridos, dancem, pulem etc. É importante interagir com elas, brincando e recitando a rima. Você pode fazer perguntas como: “**De que** cor é o gatinho? **Onde** está escondido o gato xadrez? **Cadê** o gatinho vermelho? Está dentro ou fora da caixa? E o amarelo?”. Uma sugestão é nomear as cores que estão manipulando e brincar de procurá-las. Para complementar, você pode colocar uma música calma, instrumental, tocando de fundo. Se possível, peça ajuda para registrar o momento com fotos e, depois, monte um mural com o nome “Era uma vez... um gato xadrez”.



Literacia familiar



Existem muitas coisas interessantes para fazer com pessoas queridas e cultivar a afetividade. Ler é uma delas! Que tal propor às crianças essa atividade em casa, com alguém da família? Sugira que escolham um livro especial. Se a escola disponibilizar um acervo para isso, você pode ajudar as crianças nesse processo de escolha. Você pode buscar por livros que tenham animais em suas histórias.

Ainda visando à interação familiar e à ampliação do repertório infantil, proponha uma pesquisa, a ser realizada em casa, acerca dos animais da fauna local, nacional e mundial. Solicite às crianças que tragam imagens dos animais, em livros ou revistas, para que apresentem na sala de aula. A partir desse material recolhido, converse a respeito dos animais e chame a atenção para as diferenças entre eles.

Vocês podem brincar de estátua dos animais: escolha uma música divertida e combine que, quando ela for interrompida, você falará o nome de um animal já apresentado. Nesse momento, todos precisam fazer uma pose imitando o bicho. Essa também é uma maneira lúdica de ampliar o vocabulário das crianças.

Assim, pode-se organizar a turma em roda e escrever um bilhete para seus familiares ou responsáveis com as devidas observações sobre a leitura e a pesquisa. Enquanto escreve, leia o texto em voz alta para todos. Faça uma cópia ou escreva esse texto em folhas individuais, usando letra bastão, para que cada criança leve seu bilhete para casa e o compartilhe com um responsável. Ao final, peça a cada uma que assine seu bilhete, da maneira que preferir.



Bibliografia comentada



ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1983.

No livro, o autor faz uma reflexão sobre o papel e a finalidade do trabalho do(a) educador(a) nas instituições de ensino, usando exemplos do âmbito da natureza para apresentar reflexões filosóficas. O livro provoca interessantes constatações e seus conceitos são condizentes com os dias atuais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 8 abr. 2021.

A BNCC é um documento essencial para auxiliar o(a) educador(a). Ela estabelece competências e habilidades a serem desenvolvidas nas diferentes fases da educação básica, com o objetivo de promover a igualdade educacional no país. As diretrizes da BNCC ajudam a montar currículos de escolas públicas e privadas.

_____. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 8 abr. 2021.

O objetivo da PNA é combater o analfabetismo e melhorar a qualidade do ensino na fase de alfabetização. Foi elaborada pelo Ministério da Educação e sugere que o educador siga os estudos da ciência cognitiva da leitura e o método fônico como estratégias didáticas. Além disso, o material alerta para o benefício da participação da família no processo de alfabetização, por isso a **literacia familiar** é essencial. A PNA complementa as diretrizes da BNCC.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: Teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

A autora apresenta um amplo cenário de análises e questionamentos acerca da literatura infantojuvenil, traça um histórico detalhado a seu respeito e destaca a força da palavra e da experiência literária. Um de seus principais questionamentos: que lugar ocupa a literatura infantil no mundo atual?

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

O livro oferece um panorama da literatura infantojuvenil, discutindo sua atribuição, mediação, particularidades e parâmetros de seleção. Ao mesmo tempo que disponibiliza um retrato da produção literária para crianças e jovens, traz indicações de atividades práticas, a serem trabalhadas nos diferentes níveis educacionais.

DALVI, Maria Amélia et al. (Orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

Os autores dos textos que compõem este livro são educadores e pesquisadores de diferentes linhas teóricas e instituições que têm pensado as aproximações entre literatura e educação. Dialogando com a produção científica nas áreas de linguagens, artes e cultura, o livro visa contribuir para o trabalho com leitura literária e literatura na escola.



Sugestões de leituras complementares

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. Trad. Alexandre Morales. Apres. João Luís Ceccantini. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Com esse livro composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária, a autora chama a atenção para a formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras de incentivo à leitura nas instituições escolares.

GOBBI, Maria Aparecida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.

Derivado de um seminário internacional, esse livro promove reflexões de natureza política e valorização do campo das artes, da literatura e de outros conhecimentos. Contando com a participação de especialistas do campo das linguagens no Brasil, na Itália e na Espanha, ele traz uma perspectiva que se baseia na compreensão de que o imaginário, o lúdico e a “expressão” de um ato, que passa pela experiência, são carregados de emoções, sentimentos e significados, e são essenciais para a condição humana de um ser simbólico.